

31

VIDA
DE
SANTA ISABEL

RAINHA DE HUNGRIA

TIRADA
DA
BIBLIOTHECA PIEDOSA

E APPROVADA
PELO
SENHOR ARCEBISPO DE TOURS.



LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL.

1846.

164889-A

VIDA

DE

SANTA ISABEL

RAINHA DE HUNGRIA.

SANTA Isabel era filha de André II, Rei de Hungria e da Rainha Gertrudes. Estava ainda no berço, quando Hermano, o Landgrave de Thuringe, Principe de Hesse de Saxe, Conde palatino do Reno, a mandou pedir para o Principe Luiz, seu filho, o qual era ainda mui pequeno. Hermano vio com prazer o consentimento dos paes de Isabel; quando Isabel tinha quatro annos, foi para o poder de Hermano, o qual lhe deu por dama e governante a Bertha, assaz remarcavel por suas virtudes. A Rainha mãe entregou ao Embaixador, que veio pedir-lhe a filha, seu leito de prata guarnecido de

magnificas pedras, uma baixella de ouro e de prata, e rica mobilia, ao que ella accrescentou, em dinheiro, mil marcos em dote da Princeza. Isabel foi recebida na cõrte de Thuringe com vivas demonstrações de jubilo. Cinco annos depois da sua chegada, prematura morte levou o Landgrave Hermano, seu sogro, e dois annos antes, havia perdido a Rainha de Hungria, sua mãe, victima d'uma conspiração secreta. Comtudo via-se claramente, que Deos havia escolhido Isabel, e que a enriquecia de sua divina graça. Isabel toda se dedicava ao Senhor, e o amor das creaturas não achava logar em seu coração; renunciou a todos os prazeres e variedades do seculo, posto que d'elles estivesse rodcada. As virtudes cresciam com a idade, e todas as suas acções eram cheias de tão alta piedade, que era facil conhecer o quanto o Senhor a protegia. Despresava todas as superfluidades mundanas, entregava-se com ardor á Oração, e era muito esmoler;

tinha particular devoção com o Apóstolo S. João, o qual escolheu para seu protector; os pobres o souberam; e julgando augmentarem sua fortuna, lhe pediam esmola em nome d'aquelle Santo. Porém Isabel lhes fez conhecer, que todos os Santos lhe eram igualmente charos. Havia sido educada com Ignez, irmã do joven Landgrave Luiz, seu futuro esposo; quando iam á Igreja, ornavam-as igualmente, levavam corôas com ricas pedras, e Sophia, mãe do joven Landgrave, conduzia as duas jovens adiante d'ella. Porém quando entravam na Igreja, Isabel tirava a sua corôa. Sophia, observando isto, perguntou-lhe o motivo? ao que Isabel respondeu, que lhe parecia irreverencia trazer uma corôa de ricas pedras, em quanto o Salvador trazia uma d'espinhos. A Landgrave e Ignez sua filha, que não partilhavam os mesmos sentimentos d'Isabel, e que estavam muito preocupadas das vaidades do mundo, que Isabel altamente desprezava, conce-

beram por esta ultima, uma secreta aversão, que era causada por seus diversos sentimentos. Os grandes da côrte, que não estavam habituados a virtude tão rara, atacavam o pudor e a modestia da nossa Santa, criticando suas modestas maneiras. Elles não se contentavam de dizer, como a Landgrave e sua filha, que, fallando ácerca da Princeza, diziam, que como ella gostava de viver com os pequenos e com os pobres, seria melhor que fosse religiosa; os malevolos cortezãos accrescentavam, que nem o seu dote, nem a sua formosura correspondiam ás excellentes qualidades do Principe; diziam tambem, que o dote que ella havia trazido era assaz diminuto e desproporcionado ao casamento que queriam fazer, e que era necessario reenvial-a para Hungria, ou unil-a a um simples fidalgo do paiz. Diziam tambem, que o Landgrave, a quem destinavam a Princeza, a aborrecia. A ausencia d'este joven Principe, deu logar a todas aquellas perseguições.

Porém tudo acabou, a calúnia emudeceu; a civilidade e attentões do Príncipe para com Isabel, tudo destruíram. Elle acabou de convencer sua malícia e inveja, desposando a Princeza aos quatorze annos d'idade. Celebrou-se o casamento com a maior pompa e solemnidade.

Isabel, depois do seu casamento, nada perdeu do seu primeiro fervor. Mortificava seu corpo, assaz delicado, pelas vigílias e jejuns, e levantava-se de noite para fazer Oração; muitas vezes lastimava a sua alta posição; e affligia-se de a não terem achado digna de consagrar a sua virgindade a Jesus Christo.

Amava tanto seu esposo, que queria tomar parte em todas as suas fadigas e em todas as suas viagens, quer fosse verão ou inverno. Exercia em toda a parte os exercicios de piedade com a maior regularidade, sem achar obstaculo em uma côrte aonde todos tributavam o maior respeito por sua virtude; juntava a todas as austerida-

des uma dura disciplina com que se atormentava todas as sextas-feiras do anno, e toda a quaresma. Tomou para director de sua consciencia um Sacerdote d'exemplar vida, por nome Comado, Varão mui esclarecido, grande prégador, que fazia profissão d'uma vida evangelica, e o qual vivia com um desapego admiravel a todas as cousas terrestres.

O Landgrave approvava muito a conducta de sua esposa, e em prova d'isso conferio-lhe todos os beneficios que d'elle dependiam.

Entrando Isabel um dia na Igreja, mui ornada, ficou extraordinariamente admirada de ver a Imagem do seu Salvador crucificado. Caio desmaiada, e quando recobrou os sentidos, assentou, que nunca mais se ornaria com ricas galas. Depois d'este acontecimento vestia o mais simples, sem contudo offender a dignidade de sua alta cathedra; trazia quasi sempre, debaixo de seus vestidos, um duro cilicio.

Quando algum obstaculo a impedia de seguir o Principe em suas viagens, encerrava-se em seus aposentos, e andava vestida como seu povo; evitava todas as delicias da vida, mortificava seu corpo e os seus pensamentos de todas as maneiras, e vivia como se estivesse viuva. Porém quando o Principe voltava, tornava Isabel a tomar todos os seus habitos e costumes.

Isabel teve um filho chamado Hermano, o qual succedeu aos Estados do Landgrave, seu pae; teve duas filhas, uma casou com o Duque de Brabante, e a outra, depois de ter sido religiosa no Mosteiro d'Aldemberge, foi eleita Abbadessa do mesmo Mosteiro. Os sabios e virtuosos exemplos d'Isabel, estiveram muito tempo sem produzirem effeito algum sobre as damas da côrte, porque lhes foi impossivel preferirem os agrados que o mundo offerece, a uma real e solida virtude. Porém algumas, alfin, seguiram o exemplo d'Isabel, renunciando ao luxo, aos prazeres da mesa,

exercitando-se no pio serviço do seu proximo, e dando-se ao exercicio de todas as obras de misericordia; e até algumas fizeram voto de castidade. Baldados eram todos os esforços d'estas damas, pois que apenas podiam seguir de longe tão altas virtudes.

Era esta Princeza inimitavel n'aquella profunda humildade, que lhe fazia adoptar todos os serviços, por mais humildes que fossem. Limpava as mãos aos pobres, fosse qual fosse a molestia que soffressem; acompanhava ordinariamente estas acções de caridade com uma extrema paciencia, a qual lhe deixava soffrir todas as reprehensões, que recebia com caridade e mansidão verdadeiramente santas. Muitas vezes lhe representavam, que fizesse muito embora todas as obras de caridade, porém que não devia descer da sua qualidade, confundindo-se com o povo; Isabel era sempre a serva de Jesus Christo, e por consequencia tinha uma grandeza d'alma, a qual residia na profunda humildade. Se Isabel

sabia d'algue[m] opprimido pela injustiça ou pelo vexame, logo lhe dava salutar allivio. Sabendo que nada existe mais contrario á piedade christã do que a ociosidade, empregava em trabalho de mãos o tempo que lhe restava dos exercicios espirituaes. A sua applicação não consistia em fazer obras de ouro ou seda, que só servem a nutrir a vaidade; fiava lã e dividia-a, e depois mandava tecel-a, e d'aquella fazenda mandava vestir os pobres e os religiosos de S. Francisco. A sua occupação favorita era concertar e limpar o fato dos pobres. Mandava procurar, entre elles, os mais necessitados para os alimentar e vestir, tomava cuidado de sua instrucção, concorria para o baptismo de seus filhos, sendo sua madrinha, e engajava-se, por este novo laço d'affinidade, a assistir-lhe toda a sua vida, d'uma maneira particular.

Sua caridade triumphava sobre-maneira nos hospitaes e nas casas dos pobres. Em 1235 houve em Allema-

nha uma fome espantosa; Isabel, aproveitando-se da ausencia de seu marido, que se havia reunido a Frederico II, fez distribuir pelos pobres de Thuringe e de Hesse, todo o trigo que haviam recolhido das terras de seus dominios. Considerando que os pobres, enfermos, ou velhos, não podiam subir, senão com muito custo, até ao Castello de Marpurg, que estava situado em logar muito elevado, Isabel mandou fazer no principio do caminho, que ia dar ao Castello, um grande hospital, e alli ia varias vezes por dia, a fim que nada faltasse aos enfermos. Isabel lhes preparava o alimento com suas proprias mãos; levantava os mais doentes, fazia-lhes as camas, e supportava com admiravel constancia o máo cheiro d'aquella habitação; quando os mais miseraveis tinham filhos, tractava de sua educação.

Tinha uma casa de caridade a bem do hospital, aonde sustentava vinte e oito pessoas, e quando este logar se alcançava, era um grande beneficio. Isabel fazia nutrir todos os dias em

sua presença; novecentas pessoas, além d'aquellas a quem ella mandava alimentar por toda a Província: chamavam-lhe por toda a Allemanha, a **==Mãe dos Pobres==** bem merecido nome, pois que ella com elles gastava as suas rendas. *A Santa não tinha no ocio os pobres que podiam trabalhar. Dava-lhes occupações proporcionadas ás suas forças. No tempo das colheitas faziam camisolas e çapatos. Quando o Landgrãve voltou da sua viagem de la Poville, vio-se rodeado dos seus mordomos, os quaes se queixavam das muitas esmolas que a Rainha dava.* «Estou contente, respondeu o Principe, os meus logares estão preenchidos, e estou certo que serei feliz por conceder toda a liberdade, de fazer bem á pobreza, a minha chara irmã Isabel.» É mister saber-se, que Luiz e Isabel se chamavam irmãos. Era este Principe ornado de tão bellas qualidades, que não era indigno de ter por esposa uma tão santa Princeza. Era tão casto, que

punia com severidade inexoravel uma palavra, ou algum gesto indecente. Um dia de baile, em que o Principe via dançar um fidalgo, lhe disse, mostrando-lhe uma senhora mui bella, se ella quizer, senhor, eu posso fazer-vol-a agradavel a vossos olhos. O Landgrave lançou-lhe um olhar fulminante, e com palavras ameaçadoras prohibio ao fidalgo, que não tornasse a ser tão ousado.

A presença do Landgrave imprimia respeito e amor a todas aquellas pessoas, que tinham a fortuna d'aproximal-o. Era affavel, civil, cheio de bondade, o que lhe grangeava todos os corações. Era naturalmente intrepido, e olhava sem temor os perigos, uma vez que se tractava de sua honra; já-mais se admirava d'imprevistos encontros. Eis-aqui um exemplo. Tendo um dia fugido um leão, corre furiosamente para o Principe; porém este ultimo não se intimida em presença do perigo, posto estar desarmado: ameaça o animal feroz, com tão es-

pantosa voz, que o leão, esquecendo a superioridade que tinha sobre o seu adversario, vem lançar-se-lhe aos pés, e afagal-o com a cauda.

Era tão sincero e tão verdadeiro em todas as cousas, que a sua palavra, posto que simples, tinha a virtude d'um juramento: applicava-se com tanto zêlo a fazer justiça ao seu povo, e a mantel-o em paz, que a reputação da sua equidade e do seu exemplo, mostrava aos outros Principes a vereda que deviam seguir.

A sua familiaridade o fazia agradável com seus criados; sua liberalidade lhe attrahia o amor dos soldados; a sua generosidade lhe granjeava o amor da nobreza. Como Principe christão amava tanto a Deos, e tão religiosamente, e era tão caridoso com os pobres, que por isso foi appellidado = Luiz, o Piedoso =. Pouco tempo depois de ter voltado de Pouille, partio com grande equipagem para a cruzada do Levante, a qual o actual Pontifice havia publi-

cado contra os infieis, que se haviam apoderado dos Logares Santos. Elle havia recebido a Cruz, das mãos do Bispo de Hildesheim, porém sem comunicar o seu designio á Princeza sua esposa, para lhe poupar dissabores, só lh'o declarou no dia de sua partida. A Cruz que elle devia trazer ao peito, assim como os outros, tinha-a dentro d'uma bolsa; porém era esconder mal, para uma pessoa que estava habituada a ver-lhe as algibeiras, quando se lhe acabava o dinheiro das esmolas. Tendo empregado alguns dias a resolver a Princeza a esta separação, permitio-lhe que o acompanhasse parte da jornada. A Santa, entrando em sua casa, deixou, qual outra Judith, os vestidos de sua dignidade e gloria, para vestir os de viuva.

O Landgrave passou ao reino de Napoles, aonde se reunio a Frederico, que se havia dispensado, tempo antes da viagem da Terra Santa, por causa d'uma teimosa doença, da qual, logo que melhorasse, voltaria ao seu

primeiro intento. O Landgrave, depois de haver acompanhado Frederico a varios logares, adoeceu em Otrante, no Calabre, e falleceu a 11 de Setembro no anno de 1227. O Imperador apoderando-se de sua equipagem, só permittio a um pequeno numero de seus criados, que voltassem a Thuringe. A Santa soube esta lastimosa noticia por sua cunhada, a Princeza Sophia, e respondeu, no maior auge de sua dôr, que como seu esposo morrera, que ella queria morrer para o mundo. Deos lhe sustentou a vida para soffrer o seu desgosto, e lhe deu forças para sopportar outros ainda maiores. Alguns grandes do paiz fizeram perder o governo do estado a Henrique, irmão do finado Landgrave, e despojaram Isabel de todos os seus bens, e a expulsaram indignamente do seu palacio, como se houvera sido uma pessoa do povo. Cedeu sem murmurar, e abraçou esta ignominia pelo amor de Deos; e longe de manter em si o desejo de vingança, ou de se del-

xat arrebatado pelo menor movimento d'impaciencia, sentio secreta alegria, pelo testemunho que a virtude lhe dava, no intimo de sua alma, e pela confiança que ella tinha em Deos, entre as lagrimas, que a infamia d'um tal tractamento lhe faziam derramar. Tendo sido expulsada do Castello, vio-se obrigada a retirar-se com as suas criadas para uma hospedaria da aldeia, que ficava ao pé da montanha, e depois d'algumas horas de descanso, foi ao primeiro toque de matinas, e fez cantar *Te Deum*, em acção de graças, ao Todo Poderoso, pela perseguição, que ella olhava como um dos seus favores. O temor, que tinham das violencias d'aquelles que governavam no castello, fazia que ninguém ousasse retirar esta Princeza desolada. Passou a maior parte do dia na Igreja, aonde, por novo requinte de deshumanidade, lhe trouxeram seus filhos, ainda pequenos, para que partilhassem o infortunio de sua mãe. Este auge de afflicções lhe augmentou sua dor: era

no inverno, e faltava-lhe o necessario para o sustento de sua familia. A necessidade a obrigou de ir mendigar á porta d'um Sacerdote. Apenas foi recebida d'este ultimo, logo a expulsaram, e retirou-se á primeira hospedaria, que havia deixado. Oh! vicissitudes humanas! foi pois assim, que a filha d'um Rei, a esposa do mais poderoso Principe d'Allemanha, caio repentinamente do auge da grandeza, em tanta miseria, que recebia por esmola o que lhe davam n'alquelle má hospedaria, que mais parecia uma prisão. Aquella que costumava alimentar os filhos dos indigentes, com uma maternal bondade, se via obrigada a que os outros nutrissem os seus filhos.

A Abbadessa de Hitzing, sua parente, sendo informada de seus trabalhos, a mandou buscar, e a fez conduzir com decencia para casa do Bispo de Bamberg, seu tio, que a alojou em um dos seus castellos. Aquelle Prelado, vendo-a assaz joven, julgou de vel-a casar. As criadas que acompa-

nhavam a Santa, e que com ella fizeram voto de castidade, se atemorizaram; porém a Princeza as sociegou, assegurando-lhes, que tinha meios seguros para sustentar a sua inabalavel resolução.

Foi n'esta época que trouxeram o corpo do fallecido Landgrave, seu marido, em Thuringe; ella teve a satisfação de tocar seus ossos, quando passou por Franconia. Relatou seus infortunios aos fidalgos que acompanharam o corpo do Principe. A indignidade de tantos ultrajes os tocou de tal sorte, que prometteram ao Bispo de Bamberg o dote á Princeza.

O Landgrave, Henrique, reconciliou-se com a Princeza, e fel-a vir habitar no seu palacio, aonde recebeu o tractamento devido á sua alta dignidade e virtude. Comtudo os grandes, que Rodolpho havia designado ao Landgrave, como perseguidores da Princeza, sua cunhada, recommençaram a sua maledicencia e máos tractamentos. A Santa os recebeu como

novas graças de Deos, que parecia a queria chamar a si, pela carreira das tribulações.

O Pontifice Grégorio IX, havendo conhecido o seu mérito, e tudo o que ella soffreu depois da morte de seu marido, declarou abertamente, que a punha debaixo da protecção da Santa Sé, e mandou-lhe para sua consolação particular muitas instrucções, animando-a ao exemplo de Jesus Christo, a praticar a paciencia, e a perseverar nas boas obras. Encarregou, para vigiar os passos dos inimigos da Santa, ao Padre Comado de Marpurg, de quem nós já fallámos, e o encarregou de participar á santa Sé, todas as violencias e injustiças que lhe fizessem. Animada a nossa Santa pelas cartas do Papa, se dedicou cada vez mais á virtude. O seu director correspondeu perfeitamente ao seu zêlo, e mostrou-se tão severo em seus conselhos e maximas, quanto ella o podia desejar. Elle lhe prohibio o ir pedir esmola, e alguns outros actos de humi-

liação; que talvez parecessem affectação aos olhos dos outros, e pedia-lhe que limitasse austeridades pouco necessarias. Em quanto ao mais, elle favorecia, em tudo que podia, a sua humildade, o seu amor pela pobreza, pela mortificação inteira dos sentidos e do corpo.

Comado, pouco tempo depois, foi a Marpurg, cidade principal de Hesse, e a Santa, que nada a interessava n'este mundo, o seguiu, sem considerar que ia collocar-se no fóco de seus perseguidores. Ella emprenheu d'alli edificar uma pequena casa, e durante a sua edificação, retirou-se a uma cabana arruinada do campo visinho. Quando se acabou a casa, alli se instalou e sua familia, aonde estavam assaz incommodados, visto ser a casa de terra e madeira, e muy mal construida. Isabel só saía quando ia á Igreja e ao hospital. Seu director accupava-se a prohibir-lhe as humiliações excessivas e as abstinencias extraordinarias, e applicou-se, por ou-

trabalado, e derramar amarguras nas suas doçuras e consolações, a fim de mortificar-lhe o amor proprio, e roubar-lhe todas as mundanas afeições. Foi por este motivo que elle lhe tirou as suas queridas companheiras, Isin+trudes e Gutte, as quaes eram, entre as mulheres que tinha ao seu serviço, aquellas a quem mais ternura mostrava. Separação bem dolorosa foi esta; que diluvio de lágrimas! Isabel, depois d'este sacrificio, vendo-se privada dos encantos d'uma companhia tão chara, elevou-se acima de todas as cousas sensiveis, e buscou no Céu as consolações que jámais se gosam na terra. Alimentava-se deervas e legumes sem tempero, e quando lhe traziam temperado aquelle parco alimento, dava-o aos pobres de sua casa. Usava, por ordem do seu director, um vestido de lã, mui ordinario e de baixo preço. Quando seus vestidos estavam rotos, deitava-lhes mãos remendos. Na lã que fiava, ganhava para alimentar-se. Se acaso adoecia,

e não lhe era possível apromptar a obra no dia promettido, enviava o dinheiro a seus donos, a fim de nunca o ter adiantado em seu poder.

O Rei de Hungria, seu pae, sabendo o estado a que Isabel estava reduzida, enviou-lhe um fidalgo de sua côrte, e instava com a Princeza para que viesse habitar com elle, rogando-lhe que tomasse um tractamento igual ao seu nascimento. Vãos esforços, nada conseguio; a Princeza estava inabalavel, e continuou permanecendo no seu estado de pobreza e de humiliação. Tractava suas criadas como a si mesma, e comia com ellas á mesa, sem haver a menor distincção. Alltudo era igual.

Havendo tomado para sua casa um orphão paralitico, e sujeito a ataques de sangue, ella o servia com o maior cuidado, e levantava-se mais de sessenta vezes de noite, a fim de procurar ao infeliz todos os soccorros. Quando elle morreu, a Santa (sem consultar o seu director) tomou em

seu lugar uma joven rapariga cheia de
lépra, a qual servia com a maior hu-
mildade, ministrando-lhe o alimento
com suas proprias mãos; vestindo-a,
despindo-a, e fazendo-lhe a cama.
Quando o seu director o soube, lhe
ordenou que a expulsasse de sua casa.
Não tolheu os braços a tanta carida-
de; porque a Santa tomou um joven-
zinho, que padecia de languidez, o
qual foi um novo objecto de seus cui-
dados. Tractou com tanto zelo este
infeliz, que ficou inteiramente bom.

Um sonho que a Santa teve; ácerca
do estado da Rainha sua mãe, a fez
levantar uma noite, e pôr-se em Ora-
ção pelo repouso de sua alma; de-
pois de ter derramado muitas lagri-
mas, adormeceu, e em segundo sonho,
julgou ter divisado sua mãe, que lhe
dava graças pela sua salvação, assegura-
ndo-lhe que suas Orações eram tão
agradaveis a Deos, que os vivos e mor-
tos podiam d'ellas obter grandes soc-
corros. Eis-aqui uma prova do effeito
salutar que produziam sobre os vivos.

Uma senhora, vindo visitar a Santa, levou em sua companhia um joven fidalgo, por nome Bertolot, o qual vivia d'uma maneira assaz prejudicial. Isabel lhe fez, sobre sua conducta, uma advertencia cheia de caridade, e disse-lhe que já ha mais tempo se devia ter entregado ao Todo Poderoso. Bertolot lhe confessou que sentia no intimo d'alma todas as verdades que ella lhe dizia, e a conjurou de pedir a Deos por elle, a fim de, por sua graça efficaz, executar a santa resolução, que ella vinha de propor-lhe. «Se é do fundo do vosso coração, replicou a Princeza, que desejaes que eu peça por vós, juntae-vos a mim, e oremos juntamente.» Assim que principiaram a Oração, o fidalgo sentio-se abrazado d'um ardor insupportavel, que o poz em copiosa transpiração, e permanecia em grande fraqueza, a qual cessou no fim da Oração da Santa. Teve depois logar a conversão d'aquelle joven, o qual abraçou a regra de S. Francisco, aonde

finalisou seus dias no meio da pobreza e penitencia: elle se habia doado a si mesmo.

Depois de muitas instancias do seu director, Isabel consentio em receber o pagamento de seu dote, e qual mandava distribuir pelos pobres de Hesse e de Thuringe. Continuo a dar com profusão quasi igual a que lhe restava para seu sustento. O seu director, que previa a futura necessidade quiz contela nos limites; collocou junto da Santa, mulheres asperas e desagradaveis, para observarem suas accões, debaixo do pretexto de a servirem, para lhe referirem tudo que ella fizesse além das suas ordens; ellas a accusavam ao director, e este a reprehendia por muitas vezes, tão severamente, que Isabel se humilharia, se ainda tivesse alguns restos de orgulho e d'animo proprio. Elle lhe prescrevia, que suas esmolas não excedessem a um escudo a cada pobre; porém ella nem por isso dava menos dinheiro que d'antes, pois que soccorria um grande numero de pessoas

O director não se achando inteiramente obedecido, lhe prohibio que dêsse esmolas em dinheiro, e permitia-lhe sómente dar pão. Achando-se a Santa despojada de sua propria vontade, e por estes meios, morta para si mesma, se elevou ab maior auge de perfeição, para que Deos a chamava. Sentio, pouco tempo depois, o feliz momento, que a ia transportar á gloria eterna, a que ella tanto aspirava. Vendo seu proximo fim, avivava suas Orações e actos de piedade. Recebeu os Sacramentos da Igreja. Pronunciou varios discursos cheios d'edificação e mui tocantes. Cessou de fallar quando entregou o espirito ao Creador. Falleceu em 29 de Novembro, no anno de 1231, na idade de vinte e quatro annos, tendo passado os quatro ultimos, depois de sua viuvez, nas maiores tribulações. Seu corpo se guardou quatro dias, por causa do grande concurso do povo, que vinha de varios sitios para o verem, o que faziam com a maior devoção. Foi de-

pois enterrado com grande solemnidade na capella, que estava proxima ao hospital que Isabel havia fundado em Marpurg.

Pouco tempo depois, por graça do Todo Poderoso, se conheceu o merito de sua serva, pelos signaes, pelos quaes costuma patentear diante dos homens a santidade de seus eleitos, e a gloria de assaz recompensal-os.

Segifredo, Arcebispo de Mayence, fez recolher e venerar alguns dos seus milagres, e d'elles enviou provas, em fórma, ao Papa Gregorio IX, o qual approvou a santidade d'Isabel, como elle a havia feito apparecer desde o primeiro anno do seu pontificado, e havia sido informado, de tempos em tempos, das suas virtudes e de sua conducta, pelo padre Comado, seu director, em conformidade da commissão de que elle o havia encarregado, quando collocou a Santa debaixo da protecção da santa Sé. O Pontifice a canonisou a 27 de Maio, quatro annos depois da sua morte;

com todas as solemnidades particulares. Fez erigir um altar, o qual consagrou em honra da Santa, na Igreja dos Dominicanos da cidade de Prouse. A Bulla da canonisação, datada no 1.º de Junho, passou da Italia á Allemanha, aonde foi publicada com acclamações dos povos.

Em virtude d'um breve d'Innocencio IV, datado em 4 de Novembro, setimo anno do seu pontificado, o Arcebispo de Mayence escolheu o 1.º de Maio, anno de 1250, para tirar do tumulo o corpo da Santa, e expô-lo á veneração dos fieis. Fez a cerimonia d'aquella trasladação, acompanhado d'um grande numero de Bispos, e de grande concurso de pessoas, que dizem exceder o numero a mais de duzentas mil.

O Imperador Frederico II quiz assistir a tão solemne acto. Foi elle quem levantou a primeira pedra do tumulo d'onde tiraram o Corpo da Santa, e com a maior veneração lhe poz na cabeça uma corôa d'ouros. A

festa d'esta trasladação foi estabelecida no mesmo dia; porém, em varios logares, a transferem para o outro dia, por causa da dos Apostolos, a qual vem a ser no mesmo dia. Em varias Igrejas da baixa Allemanha, celebra-se a festa de Officio dobrado, em 4 de Maio. Os Religiosos de S. Francisco a pozeram no Catalogo dos Santos da sua terceira ordem. A sua festa principal, fixada em 24 de Novembro, que foi o dia de sua morte, é actualmente d'Officio dobrado para todos aquelles que seguem o rito romano.

FIM.

The following table shows the results of the
analysis of variance for the different
factors. The first column shows the
factor, the second column shows the
sum of squares, the third column shows
the degrees of freedom, and the fourth
column shows the mean square. The
factors are: (1) Sex, (2) Age, (3)
Education, (4) Occupation, (5) Income,
and (6) Religion. The sum of squares
for each factor is given in parentheses.
The degrees of freedom for each factor
are also given in parentheses. The
mean square for each factor is given
in parentheses. The results of the
analysis of variance are as follows: